

ABRIL 2017 . ANO 25 . Nº 256

INFORMaiba

www.aiba.org.br

ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES E IRRIGANTES DA BAHIA

Mala Direta Postal
Básica

9912307471/2014-DR/BA
AIBA

...CORREIOS...

Missão brasileira vai aos EUA em busca de exemplos de uso da água para a produção de alimentos

Representantes do agronegócio participam do 'Water for Food Global Conference', sobre a disponibilidade hídrica para a segurança alimentar



04 INSTITUCIONAL
Aiba e Incra discutem regularização fundiária

07 MEIO AMBIENTE
Produtores rurais são os que mais preservam o meio ambiente, revela pesquisa

08 BAHIA FARM SHOW
Organizadores da Feira registram aumento de 15% de novos expositores

Funrural

A Suprema Corte, em quase uma década de jurisprudência consolidada, desde o julgamento do RE 363.852, tem dito que a Contribuição Social Rural – Funrural, cobrada pelo art. 25 da Lei 8.212/91 do produtor rural empregador pessoa física, é inconstitucional. A tese que sempre prevaleceu no STF também foi seguida pela maioria dos Tribunais e Juízes Federais pelo Brasil.

Além dessa flagrante violação ao texto da Constituição Federal, os insígnis ministros que compunham a Suprema Corte em 2010, no caso do Frigorífico Mataboi, RE 363.852, e, um ano mais tarde, em 2011, no RE 596.177, também levantaram outros fundamentos para a inconstitucionalidade do Funrural, como a quebra a princípio da igualdade e isonomia (produtor pagando sobre o resultado e empregador urbano pagando sobre a folha), a quebra do princípio da estrita legalidade em matéria tributária, a bitributação, além de apontarem a ausência de fato gerado e alíquotas na Lei 10.256/01 que pudesse justificar, de forma válida, a cobrança do Funrural.

Portanto, já haviam votado pela inconstitucionalidade do Funrural em ocasiões anteriores os ministros Celso Melo, Ricardo Lewandowski, Marco Aurélio, Gilmar Mendes, Dias Toffoli, Luiz Fux e a ministra Carmen Lúcia. Enfim, todas as teses jurídicas adotadas por estes ministros deveriam prevalecer, mesmo em relação à nova redação dada ao art. 25 da Lei 8212/91, pela Lei 10.256/2001 (pós EC n. 20), já que a “situação é idêntica àquela com a qual se defrontou o plenário que concluiu pelo provimento do recurso do contribuinte, quando do julgamento do RE 363852”.

Ocorre que o STF, ao julgar o RE 718.874, no dia 31 de março de 2017, ignorando todo o histórico jurisprudencial de quase uma década, acabou por entender como válida a cobrança, sob o argumento de que a Lei 10.256/2001 seria uma “lei nova” que havia “constitucionalizado” o tributo, além de que eventual procedência da tese colocaria em risco as finanças da Previdência.

O julgamento, apertado, cujo placar foi de 6 x 5 para a Fazenda Nacional, contou com a mudança de posicionamento dos ministros Gilmar Mendes, Dias Toffoli, Luiz Fux e Carmen Lúcia, o que causou perplexidade nos meios jurídicos e entre os próprios produtores rurais, pois revelou-se nítido o caráter político dos votos que acabaram prevalecendo. Além desses ministros votaram contra a tese do produtor os ministros Alexan-

dre de Moraes e Luís Roberto Barroso.

Apenas para ilustrar o tamanho da contradição revelada com o julgamento recente, colhe-se da própria página do Supremo na internet as conclusões de 2011 e, em posição diametralmente oposta, de 2017, acentuando o clima de insegurança jurídica e instabilidade social causada pela decisão.

Ora, em 2011, o STF diz em seu informativo que “empregador rural pessoa física não precisa recolher contribuição sobre a receita bruta”, e, em 2017, o mesmo Supremo diz que a “Contribuição de empregador rural pessoa física ao Funrural é constitucional”.

Portanto, um clima de desconfiança está hoje a contaminar o AGRO brasileiro, sobretudo diante do posicionamento da CNA, que trabalhou incansavelmente nos bastidores pela constitucionalidade do tributo, visitando gabinetes e distribuindo notas públicas e memoriais, causando revolta entre os produtores. Outro fogo amigo, decisivo para o resultado contrário, partiu dos que “pressionaram” o STF para que o julgamento acontecesse o mais rápido possível, o que culminou, em um momento de crise como esse, nessa decisão desastrosa para os agropecuaristas brasileiros.

Porém, nem tudo está pedido, existem chances de reversibilidade do provimento junto ao próprio Supremo. Trabalhamos com duas linhas de atuação no STF: a primeira, assim que publicado o Acórdão, interpor Embargos de Declaração com efeito modificativo, buscando demover ao menos 1 voto, o que já seria suficiente para ganharmos a ação. Além disso, existe uma Ação Direta de Inconstitucionalidade no STF, ADI 4395, da relatoria do Ministro Gilmar Mendes, que se sobrepõe a qualquer outro caso e pode reverter a situação, além de modular os efeitos, para que o tributo passe a ser exigido só do julgamento em diante. No campo legislativo, estamos trabalhando uma Medida Provisória que poderia remir a dívida para o passado ou uma Resolução do Senado Federal, amparada no art. 52, X, da CF, que poderia retirar o art. 25 da Lei 8212/91 do ordenamento jurídico, deixando a norma vazia, sem possibilidade de justificar a cobrança do Funrural.

No entanto, referido trabalho que temos feito em Brasília depende, fundamentalmente, de uma mobilização do setor. Isso para desfazer toda a imagem contrária que a CNA fez no STF, pois para os ministros, induzidos pela Confederação, o Funrural da forma com que é cobrado hoje estaria beneficiando

do mais de 80% dos produtores, o que, com todo o respeito, não é verdade. Em primeiro lugar, pagamos até 10 vezes mais sobre o resultado do que deveríamos pagar sobre a folha de salários. Só essa discrepância já serviria para tornar o tributo inconstitucional, pois a quebra do princípio da igualdade e isonomia é irrefutável, tendo em conta que o empregador urbano recolhe sobre a folha de salários enquanto o rural sobre a receita bruta (base de cálculo muito mais onerosa). Em segundo lugar, nossas ações, sobretudo as da Aiba, blindavam a cobrança sobre o resultado e também sobre a folha, pois impediam o chamado efeito repristinatório (retorno da cobrança sobre a folha de salários), de modo que não haveria risco de pagar mais sobre o outro modelo de contribuição, inclusive aos produtores que fizessem uso intenso de mão-de-obra. Razão pela qual o argumento da CNA junto ao STF foi absolutamente falacioso, com o único e vil desiderato de manter a cobrança e com isso salvar os seus 0,2% destinados ao SENAR (tributo que, sozinho, inevitavelmente seria questionado pelo produtor).

Só o SENAR gera aos cofres do sistema CNA cerca de 1,5 bilhão de reais por ano, o que demonstra o interesse da entidade pela manutenção da cobrança como está hoje, vinculada aos 2,1% do Funrural.

Para os produtores da Aiba que têm decisões favoráveis pela inexigibilidade do Funrural, ao menos por enquanto, nada muda. As decisões devem ser respeitadas até o trânsito em julgado, ou seja, deve permanecer a suspensão, pois a questão ainda não restou definida, nem no STF, onde cabem recursos, nem nos casos concretos, que dependem de decisões por parte do Tribunal Regional Federal da 1ª Região. Para os que querem adotar medidas mais conservadoras, a orientação é para que passem a depositar em juízo ou mesmo voltem a recolher o valor do Funrural, o que poderá ser orientados por nossa assessoria jurídica em Barreiras, ou mesmo junto a Associação.



Jeferson da Rocha,
Pres. da CDAgro OABSC
e advogado responsável
pelas ações de Funrural
pela Aiba

Relações Institucionais

O vice-diretor Financeiro da Aiba, Jarbas Bergamaschi, esteve em São Paulo, no início do mês, onde visitou a sede da Sociedade Rural Brasileira (SRB), a convite da diretora executiva da entidade e presidente do NFA (Núcleo Feminino do Agronegócio), Teresa Vendramini. O objetivo do encontro é trocar experiência e estreitar os laços das instituições. Já o vice-presidente da Aiba, Luiz Pradella, representou a Associação na cerimônia de inauguração do Corpo de Bombeiros em Luís Eduardo Magalhães.

Noite da irrigação

O presidente da Aiba, Celestino Zanella, foi palestrante da Primeira Noite de Irrigação do oeste baiano, que aconteceu no mês passado, em Rosário, distrito de Correntina. O evento também contou com a participação do presidente da Abapa, Júlio Busato, e do professor da Universidade de Brasília, José Ricardo Peixoto, além dos produtores rurais da região. Os organizadores estimam que cerca de 450 agricultores tenham participado do evento.

Dia de Campo

O Instituto Aiba e o Sindicato dos Produtores Rurais de Barreiras (SPRB) realizaram, no último dia 12 de abril, uma Visita Técnica à Fazenda Modelo Paulo Mizote. Durante o Dia de Campo, que contou com a presença de pesquisadores da Embrapa e da Fundação Bahia, foram apresentados aos jovens aprendizes na área rural os principais manejos para as culturas de soja e o algodão.

Seminário

Produtores rurais de várias regiões do País se reuniram em Unaí, Minas Gerais, para debater o fortalecimento da classe, durante seminário promovido pela Irriganor. O evento, que reuniu entidades do agronegócio de outros estados, contou com a presença da Aiba, representando a Bahia. Na ocasião, o superintendente do Instituto Aiba, Helmuth Kieckhofer, apresentou as ações institucionais nas áreas de meio ambiente, infraestrutura e responsabilidade social. A explanação impressionou o público e resultou em uma nota emitida pelos organizadores. “Sua apresentação foi excelente. O trabalho da Aiba é incrível! Nunca imaginei que em nosso país tivesse um trabalho desse nível”, diz o texto assinado pela presidente da Irriganor, Ana Valentini.

Estrada



Uma parceria entre produtores rurais do oeste baiano, o Prodeagro e a prefeitura de Jaborandi viabilizou a recuperação da estrada vicinal que liga o município de Mambai (Go) à região de Veredas (Ba). No trecho de 66 Km, foram realizados os serviços de levantamento do leito e cascalhamento, cujo investimento foi de R\$ 1,7 milhão. A obra, que utilizou a patrulha mecanizada da Abapa, vai facilitar o escoamento da soja, milho e algodão produzidos na região, além de beneficiar uma fábrica de leite.

AIBA DÁ BOAS VINDAS AOS NOVOS ASSOCIADOS

Ricardo Vieira Neves

COMUNICADO IMPORTANTE FUNRURAL

A Aiba anuncia a segunda etapa das ações do Funrural para os produtores associados pessoas físicas, e convida os associados e/ou beneficiados pela ação 0921-32.20074.01.3303 (2007.33.03.000921-5) a manifestar interesse na restituição dos valores pagos de 2002 a 2010, até o prazo máximo de 31 de maio de 2017.

Em caso de dúvidas contatar Ana Felícia: (77) 3613-8000.

Convocados:

- Balduino Beal
- Beatriz Helena Casali

- Belmiro Catelan
- Belmiro Tártari
- Benno Kasdorf
- Beno Lorentz
- Bernhard Josef Gratt
- Bertoldo Tows
- Bertolino Ribeiro Do Prado Filho
- Betwel Maximiliano Cunha Filho
- Boris Kasdorf
- Brasílio Rufoni
- Bruno Antônio Zuttion
- Camila Tasca Franciosi
- Camilo Rabuske
- Candido Hideomi Uemura
- Carina Franciosi
- Carine Q. Santrovitsch Castro Silva
- Carlito José Johnner
- Carlos Alberto Burin
- Carlos Alberto Gorgen
- Carlos Alberto Magerl
- Carlos Alberto Missio
- Carlos Alberto Monteiro Da Silva
- Carlos André Ruete Ayusso
- Carlos Antônio Casali
- Carlos Bastos Do Prado Filho
- Carlos Henrique Moreira De Carvalho

- Carlos Hideo Takahashi
- Carlos Laurindo De Castilhos
- Carlos Moreira Barbosa
- Carlos Roberto Astolfi
- Carlos Roberto Campanholi
- Carlos Roberto Seibel
- Carlos Tamotsu Kogio
- Carlos Winter
- Carminha Maria Missio
- Carmo Fidelcino Madureira
- Cassiano Hady Zoller
- Cédrick Antonio Bombarda
- Celestino Zanella
- Célia Comparim Marçal
- Célia Regina De Vasconcellos Sato
- Celia Setsuko Fukuda Ribas
- Célio Zuttion
- Celito Eduardo Breda
- Celito Missio
- Celso Ismail Della Rosa
- Celso José Santin
- Celso Luiz Comparin
- Cesar Augusto De Marchi
- Cezar Agostinho Lazzari
- Cezar Luiz Lucchese
- Christovam Garcia Prado Fernandes

- Cicero José Teixeira
- Cidinei Edilson Hermann
- Clair Carlos Coser
- Clair Gatto
- Claire Das Graças Wobeto Rodrigues
- Claudenir Bortolozzo
- Cláudia Maria Granero
- Claudino Roso
- Claudimar Mauri
- Carmo Fidelcino Madureira
- Claudinei Odilan Willms
- Claudiomar Lowe
- Claudinir Bortolozzo
- Claudio Luiz Schafer
- Claudio Mitsuru Kumagai
- Claudio Seishi Kobiraki
- Claudio Silvestre Strieder
- Cláudio Tomazela
- Cleber Itamar De Almeida
- Cleiton Vergutz
- Clemente Jacó Cossul
- Cleto Fontana
- Clovis Ceolin
- Clovis Luiz Delai
- Clovis Marcelino Da Silva
- Cornélio De Piero – Espólio
- Cosme Francisco Perruzzolo

INFORMaiba

Publicação mensal pela Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia - Aiba

REDAÇÃO E EDIÇÃO: Catiane Magalhães - DRT-BA: 2845
APROVAÇÃO FINAL: Rosi Cerrato
PROJETO GRÁFICO: Marca Studio de Criação
EDITORAÇÃO: Gabi Corsasi Designer Gráfico
IMPRESSÃO: Gráfica Irmãos Ribeiro
TIRAGEM: 2.000 exemplares

aiba
ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES E IRRIGANTES DA BAHIA

Av. Ahylon Macêdo, 919
Morada Nobre, Barreiras/BA | CEP: 47.810-035
Tel.: 77 3613.8000 | Fax: 77 613.8020

Comentários sobre o conteúdo desta publicação, sugestões e críticas, devem ser encaminhados para o e-mail imprensa@aiba.org.br. A reprodução parcial ou total do conteúdo desta publicação é permitida desde que citada a fonte.

Aiba e Incra discutem regularização fundiária



Cumprindo agenda em Salvador, o presidente da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), Celestino Zanella, visitou, no início do mês, vários órgãos públicos, das esferas Estadual e Federal, para discutir assuntos de interesse dos produtores rurais do oeste baiano.

No Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), Zanella foi recebido pelo superintendente Giuseppe Serra Seca Vieira e pelo superintendente regional substituto do Incra na Bahia, Miguel Neto, onde trataram de temas como a insegurança jurídica vivida pelos agricultores da região

da Coaceral, no município de Formosa do Rio Preto. Os presidentes do Sindicato dos Produtores Rurais de LEM, Carminha Missio, e da Aproxama, Fernando Zago, que também participaram do encontro, reforçaram sobre as dificuldades enfrentadas pelos produtores com a recente decisão do TJBA em cancelar centenas de matrículas na região.

O superintendente de políticas de agronegócio da Seagri, Guilherme Bonfim, ressaltou que o tema foi pauta de várias reuniões realizadas entre representantes da Aiba, PGE, Incra, CDA, e Faeb, quando se criou um Grupo de Trabalho a fim de se buscar soluções para a questão

de insegurança jurídica atrelada aos registros imobiliários na região oeste da Bahia.

Visando otimizar os trabalhos, Miguel Neto propôs a elaboração de um acordo de cooperação técnica entre Incra e Seagri, com o objetivo de compartilhar informações e apoio institucional, para o desenvolvimento das ações que envolvem a regularização fundiária no Estado. O presidente da Aiba aproveitou a ocasião para entregar aos representantes do Incra e da Seagri o convite para a 13ª edição da Bahia Farm Show, que acontece entre os dias 30 de maio e 3 de junho, no município de Luís Eduardo Magalhães.

Entidades do Agronegócio manifestam apoio ao Unisang

A Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) e a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) vêm a público hipotecar seu apoio e solidariedade ao Centro de Hemodiálise e Hemoterapia de Barreiras (Unisang), que está na iminência de encerrar as suas atividades em função das dificuldades financeiras que vem enfrentando devido à falta de reajuste, por parte do governo federal, no valor referente ao Sistema Único de Saúde (SUS), bem como de uma complementação da verba por parte dos municípios, conforme recomenda o Tribunal de Contas dos Municípios do Estado da Bahia.

As entidades entendem que o fechamento desta importante unidade de saúde não seria prejudicial apenas aos pouco mais de 100 pacientes renais crônicos que nela se tratam, mas a toda população do oeste da Bahia, uma vez que o Unisang acolhe pessoas oriundas de várias cidades da região.

Acreditamos no bom senso dos gestores municipais das cidades do oeste para aderir o repasse voluntário e, assim, tentar reverter o quadro, impedindo o fechamento do Centro de Hemodiálise e Hemoterapia e, consequen-

temente, a transferências de seus pacientes para cidades mais distantes, uma vez que tal tratamento só é ofertado em Salvador e Irecê, o que, além de ocasionar o desgaste físico e emocional dos pacientes e seus familiares, oneraria também os cofres das prefeituras que passariam a arcar, ainda, com o deslocamento destas pessoas.

Por fim, reafirmamos o nosso apoio não à luta para manter o Unisang em pleno funcionamento, para que possamos continuar salvando muitas vidas em todo oeste da Bahia.

Aiba e SEI debatem demarcação territorial de Bahia e Tocantins



Ombrólio entre a Bahia e o Tocantins, envolvendo a reivindicação por áreas na divisa entre os dois estados, pode estar com os dias contados. O assunto voltou à pauta de discussão, no início do mês, em Salvador, reunindo proprietários de terras da região e técnicos da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI).

O produtor rural e representante da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), Odacil Ranzi, que tem acompanhado todo o processo sobre o novo traçado das divisas, esteve na capital exclusivamente para tratar do assunto. Segundo ele, a reunião com o superintendente e o diretor de Informações Geoambientais da SEI foi bastante proativa, e a resolução do problema é uma questão de tempo.

"Há um entendimento do Supremo Tribunal Federal (STF), de abril de 2013, que es-

tabelece a prevalência das cartas oficiais do IBGE e as divisas naturais, mas, como temos três pontos de divergência, a decisão ainda não foi homologada. No entanto, estamos tratando para que cheguemos a um consenso e tão logo isso aconteça o acordo será firmado", acredita.

A discussão acerca do tema já se arrasta há alguns anos, e o trabalho de demarcação tem concentrado esforços de representantes dos dois estados, para discutir e traçar os últimos detalhes da ratificação da divisa BA/TO. "Estamos empenhados em se fazer cumprir o acordo, pelo qual deve-se levar em consideração os aspectos regionais, considerando a ocupação tradicional das populações na região e uma base de informações preliminar composta por dados de vistorias físicas, mapas, imagens de satélite e outros elementos, para, então, definir o traçado das divisas", disse o representante da Aiba.

ANIVERSARIANTES DE MAIO DE 2017

01/05	CLAUDIO JOSE GUARNIERI
01/05	ELCIO ALBERTO ZILS
02/05	IRENE SPONCHIADO ZANINI
02/05	LUIZ SERGIO PARANHOS FERREIRA
03/05	ANGELO HENRIQUE ZUFFA
03/05	LUIZ ANTONIO PRADELLA
03/05	MARCIO DA CUNHA
04/05	JOSE CLAUDIO DE OLIVEIRA
04/05	JOSUE SANTANA DE SOUZA
06/05	RUDELVI SENAIR BOMBARDA
07/05	ANTONIO DE MATOS SEBASTIAO
07/05	ELISA KEIKO ISHIDA HOSIDA
07/05	MARILENE ZANCANARO ZANELLA
07/05	ROQUE LUIZ GORGEN
08/05	ROQUE ROBERTO BUSATO
08/05	TATSUO KONISHI
09/05	THUBIAS GEOVANE MISSIO
10/05	ISABEL DA CUNHA
10/05	JEFERSON LUIZ TONIAZZO
10/05	JOSE HUMBERTO PRATA TEODORO
10/05	JULIO DE OLIVEIRA LINS
10/05	LAURA DOS SANTOS BORTOLIN
10/05	MIGUEL DE CARVALHO JUNIOR
11/05	ADRIANO DA CUNHA
11/05	HELENA ALMEIDA SCHMIDT
11/05	ODIR JOSE PRADELLA
11/05	PEDRO ARNOLDO CAPPELLESSO
12/05	ARNALDO PRADELLA
12/05	CARLOS JOSE KRAUSPENHAR
12/05	MARCOS ANTONIO BALAN
13/05	EDSON FERNANDO ZAGO
13/05	MARIA CELIA SAMPAIO KUMAGAI
13/05	RICARDO GARCIA LEAL
13/05	ROGERIO PELIZZARO
14/05	ELI MIRANDA DE OLIVEIRA
14/05	MARTIMIANO CHRISTIANO PACHECO
15/05	ADENI MARONEZI
15/05	EDERSON ROBERTO STEIN
16/05	ADAIR CASAGRANDE
16/05	FABRICIO ROSSO PACHECO
16/05	MARCIA HARUMU FUJITA
19/05	ADEMAR ANILDO GUADAGNINI
19/05	NELSON ANDRE BERGAMO
19/05	ODAIR ANGELELLI
19/05	OLMIRO FLORES DE OLIVEIRA
19/05	SILA MARIA MARQUES PINTO
19/05	VILSON SOMAVILLA
20/05	SIZUE KAWAKAMI SHIMOHIRA
21/05	CELESTINO ZANELLA
21/05	KAZUO ONO
21/05	MARCO ANTONIO JANSSEN
22/05	ANTONIO LONZONI FILHO
22/05	ELISIO CARLOS PILLATI
22/05	RODRIGO DI DOMENICO
22/05	RUI LUIZ GAIO
23/05	BERTOLINO KUPAS
23/05	CLAUDINO ROSO
23/05	LEANDRO VOLTERRA LAURINDO DE CASTILHOS
23/05	SERGIO SIMON ROMERA
25/05	IVO ZILS
25/05	ROBERTO YOSHI HIROZAWA
25/05	STELIO DARCI CERQUEIRA DE ALBUQUERQUE
25/05	VILSON GATTO
27/05	ELMAR STEIN
27/05	WALTER SATORU HIRATA
28/05	AIRTON GORGEN
28/05	ANDERSON JOSÉ TONIAZZO
28/05	EVANDRO MARCOS CASTELLI
28/05	IREN OLIMPIO BASSO
28/05	JURANDIR BARBOSA GOMES
28/05	PEDRO JOAO ANDREGHETTI
29/05	LUIZ BLANGER
30/05	ARIEL HOROVITZ
30/05	LUIZ ROCKENBACH
30/05	MARIO KAZUYOSHI WATANABE
30/05	VALTER MIKIO MORINAGA E OUTROS
31/05	JOHNNY ALBERTO QUESINSKI

Produtores rurais do oeste da Bahia recorrem ao Incra para regularizar suas terras



A certificação de imóveis rurais e o desmembramento de áreas já certificadas no oeste da Bahia voltaram a ser pauta de discussão entre produtores rurais da região, representantes do Incra e do cartório de São Desidério, município onde tais práticas estão suspensas há quase três anos. Em uma reunião, realizada na sede da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), em Barreiras, os agricultores falaram dos transtornos criados à categoria em função da suspensão destes procedimentos. Muitos produtores que compraram terras na região não conseguem transferir a titularidade dos

imóveis e, com a falta do documento, estão impedidos de firmar operações de crédito junto às instituições financeiras. De acordo com a delegatária do cartório local, Fernanda Andrade, a suspensão foi mantida após a identificação de práticas fora dos padrões. Ela informou, entretanto, que já está estudando uma forma de estabelecer novos procedimentos e tentar regularizar a situação dos agricultores prejudicados. Durante o encontro, os representantes do Incra e do cartório de São Desidério chegaram a um entendimento acerca das transferências de titularidade de imóveis localizados em outros

municípios da região oeste, mas que estavam indevidamente sob jurisdição da Comarca de São Desidério. "Identificamos algumas práticas equivocadas, mas conseguimos equalizar no que diz respeito às transferências. Sobre os desmembramentos, ficou acordado que o cartório vai gerar uma nova rotina para tentar sanar o problema. A expectativa é que no próximo mês de abril os agricultores inseridos neste processo tenham a situação regularizada", informou o superintendente regional substituto do Incra na Bahia, Miguel Neto, que conduziu a reunião.

Ação recebe 4t de embalagens vazias de defensivos agrícolas, em Wanderley



Um saldo superior a quatro toneladas de embalagens vazias de defensivos agrícolas retiradas do meio ambiente. Esse foi o resultado da primeira ação de recebimento itinerante do ano, promovida pela Associação do Comércio de Insumos Agrícolas (Aciagri), através da Central Campo Limpo de Barreiras, com o apoio do inpEV (Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias) e a Adab (Agência de Defesa Agropecuária da Bahia), em Wan-

derley no oeste baiano, nos dias 07 e 08 de abril. A ação consiste na montagem de estruturas temporárias em locais distantes das centrais de recebimento espalhadas pelo Brasil como forma de facilitar a devolução do material por parte dos agricultores e pecuaristas. Além do suporte de órgãos reguladores e fiscais, a iniciativa contou com apoio da secretaria de meio ambiente de Wanderley – fundamental para aumentar a capilaridade

do Sistema Campo Limpo (logística reversa de embalagens vazias de agrotóxicos) naquela região. O material devolvido foi encaminhado para a unidade de Barreiras onde receberá a destinação correta, reciclagem ou incineração, pelo inpEV – instituto que representa a indústria fabricante de defensivos agrícolas para a destinação das embalagens vazias de seus produtos.

Atualmente, a Aciagri gerencia três centrais Sistema Campo Limpo no oeste baiano: Barreiras – maior do país em volume de recebimento; Roda Velha e Rosário – considerada a terceira maior do nordeste do país, além de outros três postos de recolhimento: Panambi, Coaceral e Campo Grande. Para 2017, a meta é retirar do meio ambiente 2.816 toneladas de embalagens vazias de defensivos agrícolas.

Segundo a gerência da Central de Barreiras, outros seis municípios do oeste baiano e do Vale do Rio Grande serão atendidos pela ação, sendo eles: Cristópolis, Cotegipe, Baianópolis, Santa Rita de Cássia, Riachão das Neves e os distritos de irrigação de Nupeba e Barreiras Norte, implantados e geridos pela Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf), em Barreiras. As datas e os locais ainda não foram definidas, entretanto, serão divulgados com antecedência. (Ascom Aciagri)

Produtores rurais são os que mais preservam o meio ambiente, revela pesquisa

Um estudo recente destacou a preocupação dos agricultores com a preservação do meio ambiente. Segundo a análise, a categoria tem investido em tecnologia e em reflorestamento para aumentar a produtividade no campo e ajudar a reduzir o desmatamento. Foi possível chegar a essa constatação graças a um raio-x das proprie-

dades rurais realizado pela Embrapa Monitoramento por Satélite utilizando dados do Cadastro Ambiental Rural (CAR), que comprovou que os agricultores brasileiros estão preservando mais o meio ambiente. "Desde 1975 a nossa área de cultivo continua a mesma, mas a produção aumentou quatro, cinco vezes com a incorporação de

tecnologias. A gente cresce verticalmente e poupa terra. Tudo que a gente planta ocupa de 8 a 9% do nosso território", afirma Evaristo de Miranda, pesquisador da Embrapa. A pesquisa também destaca a recuperação de áreas degradadas por meio do plantio de árvores através do Projeto Biomas, parceria da Embrapa e CNA.

Começou a contagem regressiva para a Bahia Farm Show 2017



A Bahia Farm Show 2017 chega em meio a um clima de otimismo entre os organizadores, tudo porque a expectativa de uma boa colheita na região do Matopiba deve influenciar diretamente no resultado dos negócios fechados durante o evento. A 13ª edição da Bahia Farm Show, maior feira de tecnologia agrícola e negócios do Norte-Nordeste do Brasil, foi lançada no dia 27 de abril, no Espaço Olavo Nascimento, em Luís Eduardo Magalhães. As novidades do evento 2017, confirmado para os dias 30 de maio a 03 de junho, foram apresentadas durante coletiva de imprensa conduzida pelo presidente da Bahia Farm, Celestino Zanella e pela coordenadora geral do evento, Rosi Cerrato.

Com 96% dos espaços já comercializados, 200 expositores de maquinários, software, veículos, sementes, defensivos e insumos agrícolas e mais de 600 marcas em exposição, a edição 2017 trará uma gama variada de produtos e serviços para aumentar a produtividade e trazer inovação e tecnologia para agricultores e agropecuaristas. A expectativa de uma boa safra na região do Matopiba é um impulso extra para assegurar bons e promissores negócios durante os cinco dias do evento. "A feira está consolidada como uma importante vitrine para que grandes empresas e também pequenos investidores associem suas marcas, e a procura pelos espaços cresceu bastante em relação ao ano passado graças à força que a Bahia

Farm Show ocupa no cenário dos eventos do agronegócio nacional", salientou Rosi Cerrato. Em 2016, apesar de todas as adversidades enfrentadas pela economia brasileira, a feira movimentou R\$ 1,014 bilhão, evidenciando ainda mais a força do agronegócio para aquecer o setor em um momento de recessão. Para este ano, as expectativas são ainda melhores. A organização da Feira já registrou um aumento da ordem de 15%, por parte de novos expositores, que foram atraídos pela credibilidade da marca Bahia Farm Show. Espere-se, também, que os números de visitantes e o volume de negócios fechados siga a mesma tendência de crescimento.



BOOM NA ECONOMIA

A Bahia Farm Show está consolidada no cenário nacional como um dos principais vetores de incremento da economia, com o fechamento de grandes e importantes negócios. Durante os cinco dias de feira, estão previstos para circular pelo parque de exposição mais de 60 mil visitantes, atraídos pelas tecnologias de ponta e as inovações que serão apresentadas no evento.

Além de impulsionar as vendas ligadas diretamente ao setor do agronegócio, o evento movimenta toda uma rede de fornecedores formada por pequenas e médias empresas da região, com destaque para os setores de hotelaria, alimentação e transporte.

No caso da rede de hotéis e pousadas, a ocupação pode variar de 80% a 100%, bem diferente da média de 50% da capacidade ocupada ao longo do ano, segundo a Associação Comercial e Empresarial de Luís Eduardo Magalhães (Acelem). A gerente do Hotel Solar Rio de Pedras, Luana Corsi, reforça o "boom" deste setor durante a Bahia Farm Show. Segundo ela, a demanda na unidade que gerencia cresce 200% no período da feira e as reservas para as acomodações são fechadas com até um ano de antecedência. "Ainda na feira deste ano, quan-

do se confirma a data da próxima edição, quem se hospeda conosco já garante a estadia. Se tivéssemos dois hotéis com a mesma quantidade de acomodações, não conseguiríamos atender a demanda".

Além do setor hoteleiro, cresce também a demanda das companhias aéreas que operam voos comerciais com destino ao aeroporto de Barreiras. "É preciso certa antecedência para conseguir passagens, e as tarifas têm os valores bem acima da média das que são praticadas em outras épocas do ano", explica o executivo da agência de viagens Nobretur, Frederico Nobrega, que citou o incremento de 10% de aumento nas passagens emitidas pela empresa.

Já o ramo de buffets e restaurantes abocanha uma boa fatia do mercado de fornecedores que atende visitantes e expositores da Bahia Farm Show. Somente nas instalações da feira serão instalados dois restaurantes para atender a demanda. Um deles, o West Grill, tem a previsão de fornecer de 500 a 800 refeições diariamente, sendo necessária montar uma equipe com 60 pessoas. "Desde o início, tomamos esse convite como um grande desafio", explica Pedro Leite, proprietário do West Grill, que também conta com um restaurante fora

da feira, e que deve ter um aumento de 25% em relação à demanda normal. "Isto mostra a importância da feira para fomentar a economia regional, mas é preciso estar preparado para atender a demanda que é exigente", atesta.

O presidente da Associação Comercial e Empresarial de Luís Eduardo Magalhães, Jother Lopes Arcaño, garante que a Bahia Farm Show gera emprego e renda para a cidade ao movimentar toda uma rede de fornecedores que oferecem suporte à organização, expositores e visitantes. "Ao longo do tempo, em virtude da demanda e da necessidade, as empresas e os seus colaboradores foram se capacitando e se preparando para atender a demanda e as exigências dos contratantes durante a feira", explica ele, ao citar, por exemplo, a organização de treinamentos pela própria Acelem, nas áreas de vendas e atendimento, voltados para profissionais de Luís Eduardo Magalhães.

A Bahia Farm Show é organizada pela Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), com o apoio da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), Fundação Bahia, Associação dos Revendedores de Máquinas e Equipamentos Agrícolas do Oeste da Bahia Ltda. (Assomiba) e Prefeitura de Luís Eduardo Magalhães.

Missão brasileira vai aos EUA em busca de exemplos de uso da água para a produção de alimentos



Uma comitiva formada por representantes do agronegócio e do governo da Bahia desembarcou, no início do mês, em Nebraska, nos Estados Unidos, para visitar o Water for Food Global Institute (Instituto Global Água para Alimentos), a fim de firmar uma parceria com estudiosos da Nebraska Innovation Campus – Lincoln – USA, que pretendem desenvolver uma pesquisa científica sobre o potencial hídrico do oeste baiano. O objetivo da parceria é viabilizar o estudo e monitoramento do Aquífero Uruçuia, a fim de quantificar a disponibilidade de água e a sua importância para o abastecimento de rios, inclusive em outras regiões do País. A ideia é garantir a segurança hídrica para manter a irrigação voltada para produção de alimentos. O projeto será desenvolvido por pesquisadores da Universidade Federal de Viçosa (UFV) e da Universidade de Nebraska, nos Estados Unidos – referência no tema – e será financiado pelo Programa para Desenvolvimento da Agropecuária (Prodeagro). O presidente da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) e do Prodeagro, Celestino Zanella, aposta no estudo científico como uma ferramenta segura para comprovar o potencial hídrico do oeste da Bahia e assegurar as atividades de irrigação, sem causar medo à população ou desequilíbrio ao meio ambiente. “Com isso, teremos um panorama real da situação

hídrica na região, atestado por quem mais entende do assunto. O estado de Nebraska, nos Estados Unidos, tem uma capacidade menor que a nossa e irriga uma área bem maior, sem colocar em risco a segurança hídrica. O que queremos é quantificar essa água para que possamos fazer bom uso dela, porque água cara e desperdiçada é aquela que cai no mar e que não temos como usar”, defende. Zanella foi um dos palestrantes da conferência realizada, de 10 a 12 de abril, em Nebraska. O evento, que acontece anualmente, é palco para apresentação e debate de trabalhos científicos e experiências de várias partes do mundo sobre o uso e a disponibilidade da água para a segurança alimentar. Os integrantes da missão brasileira buscam conhecer as novas tecnologias e soluções para a escassez hídrica, bem como promover o intercâmbio de informações necessárias para a condução do projeto de estudo sobre o potencial hídrico do oeste baiano. O projeto é audacioso e é visto com bons olhos pelo secretário estadual do Meio Ambiente, Geraldo Reis, que também integra a missão. Para ele, a iniciativa evidencia a preocupação do grupo com o meio ambiente e seus recursos naturais. “É muito valiosa para nós essa convergência no interesse por um estudo técnico-científico, com valor acadêmico, que possa embasar uma discussão consistente sobre o tema”, disse o secretário. O secretário de Agricultura, Vitor Bonfim, res-



salta que o estudo será um marco temporal na questão do uso da água na região, já que a discussão sobre o tema tem sido pauta frequente, devido à escassez do recurso em algumas regiões do Brasil”, disse.



Censo Agropecuário 2017 do IBGE começa em 1º de outubro



O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informou que o Censo Agropecuário 2017 terá início em 1º de outubro deste ano. Ao longo de cinco meses, os recenseadores vão visitar 5,3 milhões de estabelecimentos agropecuários em todo o país, levantando informações sobre produção, características dos trabalhadores do setor, o emprego de irrigação, o uso de agrotóxicos, entre outros temas. O papel da agricultura familiar na produção agropecuária também será pesquisado. Os resultados do Censo devem começar a ser divulgados em me-

ados de 2018.

O orçamento total do censo será R\$ 770 milhões em 2017 e 2018. Para este ano, os recursos serão de aproximadamente R\$ 500 milhões. Serão contratados cerca de 26 mil trabalhadores temporários em mais de 4 mil municípios para a coleta dos dados que vai durar cinco meses. Segundo o IBGE, a redução do orçamento para o Censo Agropecuário tornou necessária a simplificação do questionário inicialmente elaborado com a diminuição do tempo médio de entrevista de 90 para 40 minutos. O

objetivo foi dar agilidade à coleta de dados, permitindo que, em média, três estabelecimentos agropecuários sejam visitados pelos recenseadores por dia.

Em abril, começam as inscrições dos dois processos simplificados para os temporários que atuarão no censo. Serão abertas 26.010 vagas, das quais 171 para profissionais de nível superior em 18 diferentes áreas de conhecimento. As vagas restantes serão para nível médio. Os editais dos dois processos seletivos estão previstos para serem publicados nos dias 10 e 24 deste mês. [Canal Rural]

EUA buscam informações sobre agricultura brasileira



Representantes do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) estiveram na Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), em Brasília, para coletar dados sobre a produção de milho, soja, trigo e arroz no Brasil e obter informações sobre a influência de fatores climáticos sobre a safra nacional. O encontro faz parte de uma parceria entre os dois países, que permite a realização de relatórios com as projeções mundiais do agronegócio.

Durante a reunião, foram abordadas as possibilidades de expansão da produção de trigo no Centro-Oeste brasileiro, questões logísticas do escoamento da soja pelos portos nacionais, armazenagem, políticas de apoio à comercialização de milho, além de produção e estoques de arroz. A equipe do USDA também demonstrou interesse em realizar um fórum em conjunto com a Conab, no 2º semestre deste ano. No mês passado, uma equipe de técnicos da

Conab esteve em Washington (EUA) para discutir com o USDA as tendências nas relações comerciais e reunir dados sobre a produção de grãos daquele país. O United States Department of Agriculture (USDA) possui representação em 82 países. No Brasil, mantém três escritórios que oferecem gratuitamente diversos serviços e produtos a exportadores norte-americanos e importadores brasileiros, para estreitar as relações comerciais entre os dois países. [Canal Rural]

FAEB discute com deputados Projetos de Lei que podem prejudicar agropecuária



Os Projetos de Lei sobre o uso e comercialização de defensivos agrícolas, que estão tramitando na Comissão Constitucional de Justiça da Assembleia Legislativa foram pauta de discussão, em reunião realizada na sede da Faeb, em Salvador. O vice-presidente da Federação da Agricultura e Pecuária da Bahia, Humberto Miranda, se reuniu com deputados estaduais; o secretário da Agricultura, Vitor Bonfim; o presidente da Adab, Marco Vargas; o presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Barreiras, Moisés Schmidt, além de representantes de Federações e instituições ligadas ao assunto, para debater os impactos negativos para a agropecuária da Bahia, caso os Projetos sejam aprovados. Os Projetos de Lei 21.273/2015, 21.314/2015, 21.317/2015 e 21.882/2016 proíbem a utilização e comercialização de defensivos com diversos componentes ativos; a pulverização de defensivos realizada por meio de aeronave, e a indicação sobre uso de agrotóxicos na rotulagem dos alimentos. O engenheiro agrônomo Luis Carlos Ribeiro, representante do Sistema de Registro Nacional,

destacou alguns pontos do parecer técnico da instituição que atestam equívocos nos projetos. "Muitos dos ingredientes ativos listados no Projeto de Lei 21.273, por exemplo, nem estão mais no mercado, e outros estão em reavaliação. Esses componentes são reavaliados constantemente pelos órgãos competentes. A legislação do Brasil, quanto à fabricação e utilização de defensivos, é uma das mais rigorosas do mundo", pontuou Ribeiro. Para Humberto Miranda, vice-presidente da Faeb, "a proibição da utilização desses produtos, sem nenhum amparo legal ou técnico, certamente vai gerar uma série de prejuízos econômicos ao setor, seja no aumento dos custos de produção – que vai interferir na produtividade das culturas e, consequentemente, no aumento dos preços dos produtos que chegam à mesa do consumidor –, na geração de emprego e renda, e até mesmo na fixação do homem no campo, que terá dificuldade de viabilizar sua atividade agropecuária no estado". Segundo Miranda, o ideal é que aconteça a intensificação da fiscalização e o esclarecimento dos produtores rurais, quanto ao uso correto dos produtos.

"A Faeb e o Senar Bahia já fazem sua parte neste sentido, promovendo capacitações que ensinam o produtor como aplicar os defensivos, sem que cause danos à saúde dos produtores, trabalhadores rurais, consumidores e assim como ao meio ambiente". Ele pontuou ainda que "somos a caixa de ressonância das demandas dos produtores rurais baianos, representamos a classe e termos que estar afinados com o legislativo e o poder público sempre a favor da agropecuária baiana". O secretário da Agricultura, Vitor Bonfim, disse durante a reunião que é fundamental que os deputados façam um monitoramento constante da tramitação desses projetos e entendam, tecnicamente, quais são os impactos da Lei. "Temos que ampliar essa discussão para outras regiões, notadamente neste momento de crise, para que as demandas possam caminhar", afirmou Bonfim. Depois de quase três horas de reunião, ficou acordado que os pareceres técnicos elaborados pelas entidades envolvidas – todos comprovando equívoco nos Projetos de Lei – serão levados aos demais deputados em audiência na Assembleia Legislativa. [Ascom Sistema FAEB]

Encontro cooperativista discute implantação de Núcleo Regional de Mulheres do Agro



Uma pesquisa divulgada recentemente pela Associação Brasileira do Agronegócio (Abag) traçou o perfil da mulher do campo. Foram ouvidas 341 mulheres de todo o país, com ênfase nas regiões de centro-oeste, sudeste e sul, e mais de 70% são administradoras gerais do negócio e 88% são independentes financeiramente. Apesar do baixo índice de ouvintes no nordeste do país, esse também é o perfil das mulheres do agronegócio no oeste baiano, segundo um levantamento prévio realizado no Encontro de Mulheres Cooperfarms, em Luís Eduardo Magalhães. O evento liderado pela Cooperativa dos Produtores Rurais da Bahia (Cooperfarms) reuniu aproximadamente 90 mulheres cooperativistas e lideranças regionais do agro. Das 85 mulheres inscritas, 74% afirmaram que tem influência direta ou indiretamente com os negócios familiares e 80% possuem formação acadêmica. O propósito do encontro foi integrar associadas, esposas e filhas de associados em um único momento e provocar uma reflexão sobre a condição da mulher junto à família e à frente dos negócios, conforme explicou o presidente da Cooperativa, Luiz Antonio Pradella, durante a abertura do evento. "Há algum tempo a Cooperfarms vem articulando uma série de eventos e o Encontro de Mulheres Cooperfarms chegou para somar nesta importante iniciativa que visa envolver cada vez mais os associados, parceiros e outras pessoas do grupo familiar com os propósitos da Cooperativa, principalmente na indicação de melho-

rias nos serviços prestados. E a mulher tem um papel importantíssimo na sociedade e não é diferente nos negócios familiares e na Cooperfarms. Sem dúvida, esse evento será um marco no desenvolvimento da região", ressaltou Pradella. "Os desafios e as habilidades da mulher no contexto do negócio familiar" foi o tema central de Encontro, debatido pela painelistas convidada, a especialista em gestão estratégica de pessoas, Gisele Cipili Ribeiro, pedagoga, coach e consultora empresarial, com projetos no terceiro setor e na iniciativa privada, no estado do Paraná. De acordo com ela, cerca de 80 a 85% das empresas constituídas no mundo são familiares. "Se olharmos para o Brasil, esse número chega a 90% e o agronegócio é um dos principais setores responsáveis pelo empreendedorismo familiar. Por isso, é tão importante o senso de pertencer, ele é mais que um alimento para a sobrevivência da autoestima e o resultado de um investimento de uma vida inteira, independente do papel definido para cada um no negócio", disse. Além da troca de experiências nos mais diversos assuntos, desde motivação e autoestima até a definição de estratégias para uma maior inserção na dinâmica social e organizacional, o encontro foi um "ponta pé" para a implantação de um Núcleo Regional das Mulheres do Agro. O movimento foi inspirado na experiência de outros já formalizados e com atividades nos estados de São Paulo e Paraná, por exemplo. Para a cooperada Zirlene Zuttion, uma das líderes do projeto, a ideia é aproximar produtoras e estimular a troca de experiência, além da organização de uma agenda que contemple ações

regionais integradas, que vão desde a áreas de educação, social, ambiental até o próprio setor produtivo e com temas de gestão, empreendedorismo e sustentabilidade. "Esse não será um movimento separatista de gênero, pelo contrário. É um movimento que chega para agregar valor à outras iniciativas e projetos na região, tanto no agronegócio quanto em outros setores", disse Zirlene. Um comitê estratégico constituído por mulheres de diversas áreas do conhecimento foi formado no evento e fará a condução dos trabalhos para a implantação do Núcleo Regional.

Evento Nacional – Em outubro, o Comitê participará em São Paulo da segunda edição do Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio. O evento destaca a relevância feminina para o avanço inovador, rentável, sustentável e ético do setor, e reúne agricultoras, pecuaristas, produtoras integradas e cooperadas, executivas de corporações, profissionais da indústria e sucessoras do agronegócio empreendedoras do agro. Na pauta, palestras e painéis de debates apresentados por acadêmicos, cientistas e renomados profissionais do agronegócio, com temas como gestão operacional em propriedades agrícolas e pecuárias, sustentabilidade, administração rural, comercialização, sucessão, além de vários aspectos estratégicos como governança, certificações, rastreabilidade, política de crédito, cooperativismo, questões fundiárias e legais e outros.

Pesquisa Nacional – Realizada pela Franó Pesquisa em parceria com a Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), a pesquisa sobre o perfil da mulher gestora no agro foi apresentado na primeira edição do Congresso das Mulheres do Agro e contou com uma amostra quantitativa e outra qualitativa, colhidas entre novembro de 2015 e abril de 2016. Ao todo, 341 mulheres responsáveis pela gestão ou produção agropecuária no país responderam a questionários online. Enquanto outras 9, consideradas lideranças, foram entrevistadas. Os dados levantados são representativos desse universo, em que 74% das mulheres são brancas, 40% da região Sudeste e 57% integrantes de alguma de associação ou sindicato rural. A maior parte das mulheres dirigentes está na agricultura (42%), seguida da pecuária (20%) e outras atividades relacionadas ao agronegócio, como agroindústria e setor de insumos, por exemplo. O levantamento revelou ainda, que mais de 50% das entrevistadas possuem ensino superior – sendo 25% com pós-graduação, mais de 55% acessa internet todos os dias e dois terços são casadas. [Ascom Cooperfarms]



RELATÓRIO MOVIMENTO FINANCEIRO GERENCIAL - Janeiro a dezembro/2016

LABORATORIO - RECEITAS 2016					
FONTE DAS RECEITAS LABORATORIO	REALIZADO 2015	PREVISÃO 2016	REALIZADO 2016	% RECEITAS RECEBIDAS	PREVISÃO 2017
Reembolso Custos na Análise de Fibras de Algodão	1.899.191,10	1.552.400,00	1.499.097,90	96,57%	R\$ 2.080.000,00
Reembolso Custos na Análise de Fibras de Algodão (anos anteriores)	279.499,30	195.021,90	85.190,70	43,68%	R\$ 188.000,00
Rendimento Aplicação	106.923,50	85.000,00	169.682,32	199,63%	R\$ 150.000,00
Receitas Diversas - Doações Aparas	274.980,50	260.000,00	229.655,00	88,33%	R\$ 260.000,00
Devolução Despesas EBDA	-	368.648,58	368.648,58	100,00%	R\$ -
TOTAL	2.560.594,40	2.461.070,48	2.352.274,50	95,58%	R\$ 2.678.000,00

RELATÓRIO MOVIMENTO FINANCEIRO GERENCIAL - Janeiro a dezembro/2016

LABORATORIO DESPESAS 2016						
FONTE DAS DESPESAS LABORATORIO	REALIZADO 2015	PREVISÃO 2016	REALIZADO 2016	SALDO	% GASTO	PREVISÃO 2017
Salários / Encargos / Rescisões	R\$ 847.225,66	850.000,00	-R\$ 767.719,40	R\$ 82.280,60	-90,32%	-R\$ 880.551,73
Exames Admis./Demis./Periódicos	R\$ 3.415,00	4.000,00	-R\$ 2.513,00	R\$ 1.487,00	-62,83%	-R\$ 2.889,95
Plano de Saúde	R\$ 16.029,40	17.000,00	-R\$ 14.699,68	R\$ 2.300,32	-86,47%	-R\$ 16.904,63
Refeições	R\$ 34.364,00	35.000,00	-R\$ 30.526,52	R\$ 4.473,48	-87,22%	-R\$ 35.105,50
Seguro de Vida	R\$ 3.089,40	4.000,00	-R\$ 2.319,76	R\$ 1.690,24	-57,99%	-R\$ 2.667,72
Cursos e Treinamentos	R\$ 24.600,00	-	-R\$ -	R\$ -	-	-R\$ 10.000,00
Manutenção Máquinas e Equipamentos	R\$ 228.750,73	200.000,00	-R\$ 148.904,07	R\$ 51.095,93	-74,45%	-R\$ 200.000,00
Serviço de Classificação Algodão	R\$ 1.272,90	18.000,00	-R\$ 13.542,92	R\$ 4.457,08	-75,24%	-R\$ 15.574,36
Transporte de Amostras de Algodão	R\$ 66.091,77	72.000,00	-R\$ 58.668,80	R\$ 13.331,20	-81,48%	-R\$ 72.000,00
Rodada de Testes	R\$ 3.910,00	-	-R\$ 3.212,16	R\$ 3.212,16	-	-R\$ 4.354,36
Correios	R\$ 3.109,91	-	-R\$ -	R\$ -	-	-R\$ 5.000,00
Despesas com Viagens	R\$ 27.372,75	5.000,00	-R\$ 8.665,49	R\$ 3.665,49	-173,31%	-R\$ 10.000,00
Energia Elétrica/Telefone/Internet/Celular	R\$ 230.038,31	230.000,00	-R\$ 93.556,70	R\$ 136.443,30	-40,68%	-R\$ 230.000,00
Manutenção Predial	R\$ 62.422,27	20.000,00	-R\$ 34.313,90	R\$ 14.313,90	-171,57%	-R\$ 40.000,00
Material de Uso e Consumo	R\$ 37.619,75	30.000,00	-R\$ 21.146,37	R\$ 8.853,63	-70,49%	-R\$ 25.000,00
Seguro Predial	R\$ -	-	-R\$ -	R\$ -	-	-R\$ -
Vigilância / Segurança	R\$ 13.032,61	-	-R\$ -	R\$ -	-	-R\$ -
Manutenção Software	R\$ 11.011,00	20.000,00	-R\$ 23.120,00	R\$ 3.120,00	-115,60%	-R\$ 35.000,00
Manutenção Informática	R\$ 4.814,19	5.000,00	-R\$ 3.819,62	R\$ 1.180,38	-76,39%	-R\$ 5.000,00
Convênio EBDA	R\$ -	900.000,00	-R\$ 952.401,76	R\$ 52.401,76	-105,82%	-R\$ 200.000,00
INSS / ISS / IRRF / PIS / COFINS Recolhido	R\$ 7.041,12	7.000,00	-R\$ 6.002,56	R\$ 997,44	-85,75%	-R\$ 13.935,31
IPU/Alvará/Taxas Municipais	R\$ 1.050,95	1.200,00	-R\$ 8.940,65	R\$ 7.740,65	-745,05%	-R\$ 10.281,75
Despesas Bancárias (Tarifas)	R\$ 6.812,49	6.500,00	-R\$ 2.557,10	R\$ 3.942,90	-39,34%	-R\$ 2.940,67
IR sobre resgate Aplicação	R\$ 6.557,83	-	-R\$ 23.045,16	R\$ 23.045,16	-	-R\$ 16.953,73
Manutenção Veículos	R\$ 6.144,87	7.000,00	-R\$ 3.586,00	R\$ 3.414,00	-51,23%	-R\$ 4.123,90
Combustível Veículos	R\$ 6.574,82	7.000,00	-R\$ 8.754,58	R\$ 1.754,58	-125,07%	-R\$ 10.067,77
Seguros Veículos	R\$ 1.474,58	1.700,00	-R\$ 503,88	R\$ 1.196,12	-29,64%	-R\$ 579,46
IPVA / Licenciamento / Seguro Obrigatório	R\$ 982,93	750,00	-R\$ 908,72	R\$ 248,72	-133,16%	-R\$ 1.148,53
Moveis, Utensílios e Imobilizado (acima R\$ 1.200,00)	R\$ 44.871,96	15.000,00	-R\$ 25.210,00	R\$ 10.210,00	-168,07%	-R\$ 28.991,50
Confins sobre rendimento aplicação	-	10.000,00	-R\$ 9.334,98	R\$ 665,02	-93,35%	-R\$ 10.000,00
Juros e multas	R\$ -	500,00	-R\$ 1.106,75	R\$ 606,75	-221,35%	-R\$ 1.500,00
Sub-Total:	R\$ 1.699.681,20	R\$ 2.466.650,00	-R\$ 2.269.170,53	R\$ 197.479,47	-91,99%	-R\$ 1.890.570,87

Regularização das agroindústrias da região foi pauta de reunião na UMOB

O objetivo é atender a Legislação Municipal e também ao SISB.

A regularização das agroindústrias da região Oeste foi um dos temas discutidos entre os membros do Consórcio Multifinalitário (CONSID) e do Consórcio de Saúde (CIS), na reunião realizada no último dia 05, na sede da União dos Municípios do Oeste da Bahia (UMOB).

O consultor Robert Taylor apresentou o Serviço de Inspeção Municipal (SIM) e o Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária (SUASA), levando em consideração os ajustes a serem feitos devido à logística e as dificuldades da região Oeste, para que seja criado e aprovado um modelo que se adequa a legislação municipal e também atenda ao Sistema Brasileiro de Inspeção (SISB). "O nosso objetivo é que o convênio funcione e a população esteja cada vez mais protegida. O consórcio irá submeter-se às leis federais com a proposta de implantar uma modalidade que atenda a todos os municípios", disse Taylor.

O convênio SIM/SUASA tem o intuito

de garantir a saúde humana, a idoneidade dos insumos e dos serviços, além da identidade, qualidade de segurança e higiênico-sanitária e tecnológica dos produtos finais destinados ao consumo.

A demanda foi apresentada ao secretário de Desenvolvimento Rural da Bahia Jerônimo Rodrigues, que esteve presente na reunião e destacou algumas mudanças necessárias para a possível aprovação do convênio SIM/SUASA na região Oeste. "Firmo meu compromisso com os municípios e faço três pedidos importantes. Primeiro, que se ajuste o formato com informações e diagnósticos, tentem responder a pergunta: qual será o impacto de um processo como esse para os municípios? Segundo, que seja feita a capacitação de pessoas das localidades envolvidas e o terceiro, que é fruto da agenda da última reunião na câmara, a realização do termo de adesão para convênio individual de assistência técnica", pontuou Rodrigues

que ressaltou ainda, a importância do envolvimento dos vereadores e do apoio da Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab).

De acordo com o diretor financeiro do Sindicato dos Produtores Rurais de Barreiras (SPRB) Davi Schmidt, com a desburocratização no setor da agroindústria o produtor e a região serão beneficiados. "Iniciamos essa discussão durante no I Fórum de Agroindústria do Oeste da Bahia, realizado em novembro de 2016 pelo Sindicato, pois acreditamos no crescimento e fortalecimento da economia local, assim como dos demais municípios da região. O convênio SIM/SUASA possibilitará a integração das agroindústrias por meio de medidas que garantem a regularização dos produtores e fiscalização dos produtos, para atingirmos não só o mercado regional, como posteriormente, também o mercado estadual", concluiu.

Ascom/SPRB



Site de acesso:

www.sprb.org.br

Rua Manoel Fernandes dos Santos, 51 – Morada Nobre – Barreiras – BA, 47810-115 – (77) 3611-4299

Endereço Correios: AC Barreiras – Caixa Postal 0469 – Centro – Barreiras – BA, CEP 47800-970

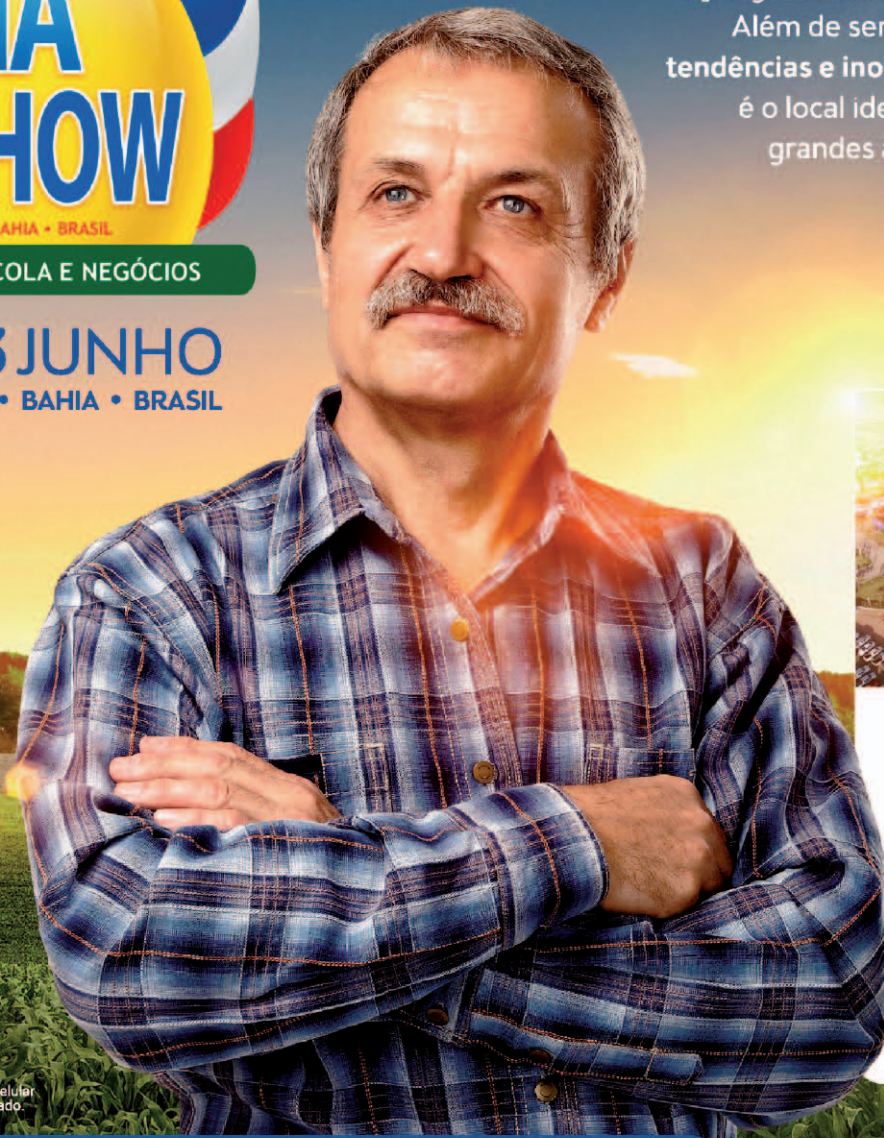


A INOVAÇÃO DO AGRONEGÓCIO



FEIRA DE TECNOLOGIA AGRÍCOLA E NEGÓCIOS

30 MAIO A 03 JUNHO
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES • BAHIA • BRASIL



Com mais de R\$ 1 bilhão em volume de negócios fechados, a Bahia Farm Show se consolidou como a maior feira de tecnologia agrícola do Norte e Nordeste, e já figura entre as três principais do Brasil. Além de ser vitrine das mais avançadas tendências e inovações para o agronegócio, é o local ideal para pequenos, médios e grandes agricultores encontrarem as melhores oportunidades.



Máquinas, implementos, insumos, aviação e serviços;

Mais de 144 mil m² de estrutura;

Mais de 60 mil visitantes em 2016;

Mais de 200 expositores e 600 marcas em exibição.



Baixe um leitor de QR Code em seu celular e aproxime o telefone do código ao lado.

bahiafarmshow.com.br BahiaFarmShowOficial 77 3613.8000

